

**INDÚSTRIA FARMACÊUTICA**

**Grupo Bispharma estuda investimento em Anápolis**



O Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (SINDIFARGO) recebeu, em Goiânia, diretores da Bispharma. A empresa, uma das líderes de mercado do País no segmento de fabricação de bisnagas de alumínio para o envase de produtos farmacêuticos, tem projeto de expansão e estuda trazer uma planta fabril para Anápolis, onde se localiza o segundo maior polo de medicamentos do Brasil e onde se situa cerca de 25% de seus parceiros comerciais.

Os diretores da Bispharma, Luis Roberto Sdoia e Gabriel Sdoia, foram recepcionados pelo presidente executivo do SINDIFARGO, Marçal Henrique Soares. O primeiro compromisso na agenda de trabalho, foi uma reunião

com o secretário de Indústria e Comércio, William O'Dwyer, na sede da Pasta, no Palácio das Esmeraldas. Também participaram da reunião o secretário executivo do Conselho de Desenvolvimento do Estado (CDE/FCO), Orcino Júnior. A presidente da Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás, Helenir Queiroz, em visita à SIC, também manteve contato com os empresários.

O segundo compromisso foi na Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), onde os diretores da Bispharma foram recebidos pelo presidente Pedro Alves e pelo vice-presidente Wilson de Oliveira, também presidente da FIEG Regional Anápolis.

O presidente da Bispharma, Luís Roberto Sdoia, diz que a empresa vive um momento de expansão e que vê com otimismo a possibilidade de transferência de até quatro linhas de produção para Goiás. "Estamos numa fase de análise de mercado, mas a expectativa quanto à vinda para Goiás é positiva", afirmou. Detalhes sobre investimento e geração de emprego não foram divulgados.

O presidente executivo do SINDIFARGO Marçal Soares, considerou positiva a reunião. Segundo ele, os diretores da Bispharma receberam todas as informações sobre incentivos fiscais oferecidos pelo Estado, linhas de financiamento e com relação aos atrativos do polo farmacêutico de Goiás, que tem sua base no Distrito Agro Industrial de Anápolis.

O presidente da Bispharma, Luís Roberto Sdoia, diz que a empresa vive um momento de expansão e que vê com otimismo a possibilidade de transferência de até quatro linhas de produção para Goiás. "Estamos numa fase de análise de mercado, mas a expectativa quanto à vinda para Goiás é positiva", afirmou. Detalhes sobre investimento e geração de emprego não foram divulgados.

**FIEG**

**Aplicação e fiscalização da NR-12 preocupa indústria**

O empresário Wilson de Oliveira, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e presidente da FIEG Regional Anápolis, participou, em Brasília, no último dia 15, de reunião do Conselho de Assuntos Legislativos (CAL) na Confederação Nacional da Indústria (CNI). Na ocasião, foi realizada uma avaliação da pauta mínima e dos projetos prioritário, ou seja, as matérias de interesse da indústria que tramitam no Congresso Nacional.

Presidido pelo goiano Paulo Afonso Ferreira, ex-presidente da FIEG, o Conselho avaliou vários projetos, dentre eles, o Projeto de Decreto Legislativo (PDC-1408/2013), que tem por objetivo a suspensão da aplicação da Norma Regulamentadora nº 12 (NR-12) e a Medida Provisória 651/2014 que trata do pacote de benefícios anunciados pelo Governo Federal, versando sobre vários temas, dentre os quais: a desoneração da folha, a utilização de créditos de prejuízos fiscais, o programa Reintegra, o Refis dentre outros.

Wilson de Oliveira destacou que uma das principais preocupações do setor produtivo é quanto a aplicação da NR-12, sobre segurança no trabalho em máquinas e equipamentos que, conforme disse, abrange praticamente todos os setores produtivos e, agora, também, o segmento de panificação. Conforme relatou, o CAL tem feito diversas articulações, no âmbito legislativo, com



vistas à sustação da NR-12 e também no âmbito do Ministério do Trabalho. Em decorrência dessas ações, já houve manifestações da Presidência da República, do Ministério da Fazenda e do próprio Ministério do Trabalho, quanto a uma possível suspensão da fiscalização o que, entretanto, até agora não se concretizou.

Para Wilson de Oliveira, o cumprimento da NR-12, na sua integralidade gera pesados ônus às indústrias, bem como dificuldades técnicas. Na análise

do CAL, por exemplo a norma não estabelece uma linha de corte temporal para máquinas e equipamentos atenderem à nova regulamentação, aplicando-se igualmente para máquinas novas e máquinas usadas, representando dificuldade real para adequação das instalações. E também, não separa as obrigações entre usuários e fabricantes. Além disso, as análises apontam que o maior impacto é para as microempresas e empresas de pequeno porte, decorrente dos altos custos para adaptação.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

**DESENVOLVIMENTO**

**Aeroporto de cargas tem cronograma adiantado**



A pista do Aeroporto de Cargas de Anápolis está pronta, e com isso 65% das obras foram concluídas. Orientada no sentido norte-sul, a pista tem 3,3 mil metros de comprimento por 100 metros de largura, faixas de escape gramadas de 150 metros de cada lado. Grande parte dela entra por terreno fortemente declinado, o que exigiu muitas horas de serviços de aterramento, terraplanagem e compactação.

Para assegurar a qualidade da pista, foi instalada no canteiro de obras uma usina de asfalto betuminoso quente. O objetivo era levar a massa asfáltica ainda quente até o local de sua aplicação. O esfriamento da massa durante o transporte rebaixa a qualidade do piso, daí a decisão de se instalar uma usina de asfalto ao lado da pista, que foi desativada após a conclusão da obra de pavimentação.

O Aeroporto de Cargas de Anápolis (ACA) foi projetado para receber os

maiores e mais pesados cargueiros do mundo, desde o Boeing 747- 400 Freighter até o gigantesco Antonov, de fabricação russa. O Boeing 747-400 Freighter pode transportar até 396,8 toneladas e voar mais de 13 mil quilômetros sem reabastecimento, a uma velocidade média de 900 quilômetros por hora. A capacidade de receber aviões desse porte, com esta capacidade de movimentação de cargas, reduzirá drasticamente a dependência de portos marítimos. As importações ficarão mais baratas e as exportações ficarão mais rentáveis. Acrescente-se a isto o ganho de tempo, pois o transporte aéreo é muito mais rápido do que o marítimo.

Para entrar em operação, contudo, o Aeroporto terá que receber obras complementares, tais como pátio de estacionamento, as pistas de taxiamento, hangares, armazéns e edifícios da administração e controle de tráfego aéreo. Além disso, falta receber baliza-

mento noturno e demais equipamentos de controle de tráfego aéreo.

O eixo da plataforma

Projetado para integrar a Plataforma Logística Multimodal de Goiás, o ACA esta situado próximo ao Porto Seco de Anápolis, no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), o que fará daquele município um dos principais entrepostos comerciais do País. Além disso, integra o Eixo Goiânia/Anápolis/Brasília, terceiro maior mercado consumidor do Brasil.

O Daia, a 54 quilômetros de Goiânia, abriga o maior polo farmoquímico da América do Sul, um conjunto de fábricas de remédios que utilizam matéria-prima importada. A chegada desta matéria-prima às fábricas anapolinas a bordo de grandes aviões cargueiros deve reduzir o custo de fabricação, o que resulta em redução de preço ao consumidor. (Fonte: Goiás Agora)

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

**FIEG**

**Reunião com autoridades debaterá segurança pública**

Na busca de solução que ame-  
nize a violência e a criminali-  
dade em Goiás, o Fórum das Enti-  
dades Empresariais – composto por  
Fieg, Faeg, Facieg, FCDL, Fecomér-  
cio, Acieg e Adial – reúne comunida-  
de empresarial e poder público, no  
próximo dia 5 de agosto, na Casa da  
Indústria, das 8 às 12 horas. Parti-  
ciparão dos debates representantes  
da Secretaria Estadual de Seguran-  
ça Pública, Polícia Federal, Minis-  
tério Público Estadual, Tribunal de  
Justiça de Goiás, OAB e Congresso  
Nacional.

Nos últimos anos, vem se tornando  
grande preocupação das lideranças  
empresariais de Goiás a crescente



insegurança a que estão submetidos  
os cidadãos. É tema constante na  
imprensa goiana o crescimento dos  
índices de furtos, roubos, assaltos,  
tráfico de entorpecentes e de armas,

assassinatos, entre outros tipos de  
delitos, para cuja solução deve se  
mobilizar toda a sociedade.

Em junho de 2014, a cidade de  
Goiânia registrou o maior número  
de homicídios em sua história, foram  
setenta e duas mortes, de acordo  
com estatística oficial da Secreta-  
ria de Segurança Pública. Segundo  
o relatório do Escritório das Na-  
ções Unidas sobre Drogas e Crime  
(UNODC), divulgado este ano, um  
em cada dez homicídios registrados  
em 2012 aconteceu no Brasil – fo-  
ram 50.108 homicídios, o que repre-  
senta a pouco mais de 11% de todos  
os 437 mil assassinatos cometidos  
no mundo. (Fonte: FIEG)

**EXPEDIENTE**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS**

**Pedro Alves de Oliveira**  
Presidente

**FIEG REGIONAL ANÁPOLIS**

**Wilson de Oliveira**  
PRESIDENTE

**Patrícia Oliveira**  
Coordenadora Administrativa

**Contatos**

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A  
Bairro Jundiá  
Anápolis - Goiás  
CEP: 75.113-630  
62 3324-5768 / 3311-5565  
fieg.regional@sistemafieg.org.br

**SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS**

**Wilson de Oliveira**  
Sindicato das Indústrias de  
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)

**Álvaro Otávio Dantas Maia**  
Sindicato das Indústrias da Construção e do  
Mobiliário de Anápolis (SICMA)

**Robson Peixoto Braga**  
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,  
Mecânicas e de Material  
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)

**Jair Rizzi**  
Sindicato das Indústrias do  
Vestuário de Anápolis (SIVA)

**Henrique W. Morg de Andrade**  
Sindicato das Indústrias  
Cerâmicas do Estado de Goiás  
(SINDICER/GO)

**Heribaldo Egídio da Silva - Presidente**  
**Marçal H. Soares - Presidente Executivo**  
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas  
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)

**Claudius Brito**- Jornalista Responsável

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

**SENAI**

**Laboratórios reforçam formação para segurança no trabalho**

Goiás ocupa o 8º lugar no ranking de acidentes de trabalho no País, com uma média de 45 ocorrências diárias registradas, de acordo com dados da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego. A maior parte dos acidentes ocorre, principalmente, pela falta de treinamento e capacitação dos trabalhadores. Em busca de soluções para reduzir esses índices, o Senai reforça sua atuação na área de segurança do trabalho com a implantação de dois laboratórios para realização de atividades práticas em espaços confinados e em altura.

Instalados na Escola Senai Vila Canã, referência na formação de recursos humanos na área, os ambientes serão entregues às indústrias no dia 29 de julho, às 8 horas. A iniciativa visa capacitar profissionais para desenvolver suas atividades de acordo com as normas regulamentadoras 33 e 35, que estabelecem requisitos e medidas de proteção para trabalhar em espaços confinados e em altura, respectivamente.

**Equipamentos**

Os locais estão preparados e equipados para realização de diversos

treinamentos, com instrumentos para medição de gases; sistema de ar mandado, indicado para situações de trabalho que apresentem condições críticas de umidade, calor ou concentração de contaminantes; radiocomunicadores; andaimes; postes; escadas extensivas e uma torre de 18 metros de altura; além de ambiente que simula um espaço confinado.

Os laboratórios vão possibilitar a qualificação de profissionais para que exerçam suas funções de forma correta e em condições adequadas, preservando sua vida, saúde e integridade física.

**SENAI**

**Ofertadas 720 vagas gratuitas do Sisutec**

No âmbito do Sistema de Seleção Unificada para Cursos Técnicos (Sisutec), o Senai Goiás oferece 700 vagas gratuitas em habilitações que serão ministradas em seis cidades goianas: Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Mineiros e Niquelândia. Poderão participar do Sisutec alunos que tenham concluído o ensino médio na rede pública ou na particular. Ao todo, serão oferecidos 21 cursos nas áreas de química, segurança do trabalho, logística, eletroeletrônica, eletrotécnica, eletromecânica, vestuário, aeronaves, mecânica,



telecomunicações e informática. As inscrições estão abertas de 21 a 25

de julho, pelo site [www.sisutec.mec.gov.br](http://www.sisutec.mec.gov.br) (Fonte: FIEG)

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

## INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

# CPhI poderá servir como ponte para internacionalização de medicamentos e farmoquímicos

A CPhI South America, único evento de negócios focado em ingredientes farmacêuticos na América Latina, acontece em agosto, em São Paulo e a Abiquifi (Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica e de Insumos Farmacêuticos), por meio do projeto Brazilian Pharma Solutions, realizado em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), organizará uma rodada de negócios entre empresas brasileiras dos setores farmacêutico e farmoquímico e potenciais parceiros internacionais vindos dos países árabes.

Neste sentido, ao participarem da CPhI South América, as empresas associadas à Abiquifi e ao Brazilian Pharma Solutions terão a oportunidade de usufruir de um intercâmbio mundial, caminhando em direção à internacionalização de suas marcas.

“A CPhI South America permite que empresas dos setores farmoquímico e farmacêutico troquem informações comerciais e dados atuais, como inovação e à tecnologia”, diz o presidente executivo da Abiquifi, Onésimo Ázara Pereira. Até o momento, está confirmada a vinda de representantes de laboratórios farmacêuticos e/ou distribuidores de produtos farmacêuticos/farmo-



químicos da Argélia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Egito, Marrocos e Jordânia. “É a primeira vez que o Projeto Comprador tem a participação de países Árabes e nossa expectativa é de ampliar o volume de negócios com as empresas brasileiras”, afirma Pereira.

O Brazilian Pharma Solutions é o projeto de internacionalização dos setores Farmacêutico e Farmoquímico, coordenado pela Abiquifi em parceria com a Apex-Brasil e apoio das entidades do setor como Abifina, Alanac, Interfarma, PróGenéricos e Sindusfarma.

A CPhI acontece paralelamente à Food ingredients South America (FiSA). Juntos, os eventos reunidos devem agregar mais de 13 mil pessoas em busca de bons negócios na América Latina e outras partes do mundo.

### Serviço:

7ª CPhI South America

De 5 a 7 de agosto de 2014, das 13h às 20h

Expo Center Norte – São Paulo – SP

Mais informações, no endereço: <http://www.cphi-sa.com.br/pt/>

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

**CNI**

**Produção e emprego caem, revela sondagem**

O indicador de evolução da produção da indústria caiu para 39,6 pontos e o de número de empregados recuou para 45,2 pontos. As informações são da Sondagem Industrial, divulgada no último dia 18/07, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os indicadores de evolução da pesquisa variam de zero a cem. Valores abaixo de 50 indicam queda na produção e no emprego.

Conforme a pesquisa, o aumento dos estoques em relação ao planejado completou o cenário de desaquecimento da atividade em junho. O nível de estoque efetivo em relação ao planejado subiu para 52,1 pontos. O indicador varia de zero a cem, acima de 50 revela excesso de estoques. “Certamente há aspectos atípicos em junho e a realização da Copa afetou de forma excepcional os resultados do mês. Todavia, os resultados da Sondagem nos últimos meses indicam que o quadro negativo é antigo e o agravamento de junho deverá ter consequências mais duradouras. É pouco provável a possibilidade de uma recuperação rápida e sustentada da indústria no curto prazo”, analisa a CNI.

O índice de evolução da produção ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos pelo oitavo mês consecutivo e alcançou o menor valor desde 2010. O número de empregados caiu em todos os portes de empresas e na maioria dos setores da indústria extrativa e de transformação. A utilização média da capaci-

dade instalada caiu para 68%, o menor percentual da série histórica mensal que começou em 2010.

A falta de demanda foi apontada como um das principais dificuldades enfrentadas pela indústria no segundo trimestre. Assinalado por 40,7% das empresas, o problema subiu da quarta para a segunda posição no ranking e só é superado pela elevada carga tributária, que teve 54,5% das menções dos empresários. O problema da falta de demanda ganhou importância para as empresas de todos os portes. No entanto, foi mais significativo para as grandes empresas. No primeiro trimestre do ano, a falta de demanda foi mencionada por 21,6% das indústrias de grande porte. Esse número aumentou para 41,6% no segundo trimestre.

Também estão no topo da lista dos problemas, a competição acirrada, com 31,3% das menções, e o alto custo das matérias-primas, com 25,4% das assinalações. A Sondagem observa ainda que a inadimplência dos clientes, com 18,6% das respostas, e a falta de capital de giro, com 18,9%, ganharam importância entre os obstáculos ao crescimento das empresas.

**SITUAÇÃO FINANCEIRA** - A pesquisa revela que, no segundo trimestre, aumentou a insatisfação da indústria com as margens de lucro e com a situação financeira. O índice de satisfação com a margem de lucro operacional caiu para

**PRODUÇÃO EM QUEDA**

Indicador de evolução da produção (em pontos)



Obs. O indicador varia de zero a cem. Abaixo de 50 indicam queda na produção

Fonte: CNI

39,3 pontos, o menor desde o segundo trimestre de 2009. O indicador de satisfação com a situação financeira recuou para 44,6 pontos. Ambos os indicadores se afastaram ainda mais da linha dos 50 pontos, que separa a satisfação da insatisfação. Além disso, os preços das matérias-primas aumentaram e o acesso ao crédito continua difícil.

A pesquisa destaca que o agravamento das condições da indústria afetará toda a economia. “A superação desse quadro exige medidas efetivas, amplas e permanentes, capazes de reverter o ciclo negativo de falta de confiança, baixo investimento e queda na produção”, recomenda a CNI.

Esta edição da Sondagem Industrial foi feita entre 1º e 11 de junho com 2.115 empresas, das quais 849 de pequeno porte, 770 médias e 496 de grande porte. (Fonte: CNI)

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis